



ECONOMIA
Em 2017, região teve o quarto ano seguido com saldo de emprego negativo: dessa vez, o Caged aponta 3.210 vagas a menos na RMVale

MERCADO ECONOMISTAS ESPERAM PARA OBSERVAR RUMO DA ECONOMIA E OBSERVAR EFEITOS DEFINITIVOS DAS NOVAS REGRAS TRABALHISTAS

Geração de novas vagas de trabalho no Vale

- 1 RECUPERAÇÃO?**
Em outubro, região teve o melhor mês desde novembro de 2014, ano do início da crise: 2.072 vagas.
- 2 PERDEU FÔLEGO**
O saldo também foi positivo em novembro, mas menor: 642 empregos gerados na **RMVale**.
- 3 QUEDA BRUSCA**
A grande queda aconteceu em dezembro, quando o saldo voltou a ser negativo: -3.210 empregos.
- 4 MUDANÇA**
Os dois últimos meses tiveram resultados após a implantação da nova reforma trabalhista.

Após reforma, RMVale tem queda na retomada da geração de vagas

Depois de ter em outubro o melhor saldo desde 2014, região vê recuperação das vagas de emprego perder força nos meses de novembro e dezembro -- os primeiros meses depois da implantação da nova reforma trabalhista



Rogério Marques/ OVALE



Rogério Marques/ OVALE



Rogério Marques/ OVALE

EM QUEDA.
Em quatro anos de crise, Vale do Paraíba tem saldo negativo de 51 mil postos de trabalho

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Caíque Toledo
@jornalovale



Durante os últimos dois meses de 2017, período que coincidiu com a entrada em vigor da reforma trabalhista, a retomada de empregos na **RMVale** perdeu fôlego e a região ficou com saldo negativo na geração de postos de trabalho com carteira assinada.

Novos dados divulgados Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego, mostram que as 39 cidades do Vale apresentaram

SAIBA MAIS

SALDO
Mesmo com índice menos grave que nos anos anteriores, a **RMVale** voltou a fechar um ano com números negativos.



EM BAIXA
Em 2017, a região teve um saldo de -3.210 vagas: -18.501 em 2016, -24.526 em 2015, e -4.981 em 2014.



saldo de -2.462 vagas de emprego nos meses de novembro e dezembro, após a implantação da reforma trabalhista pelo governo Michel Temer (MDB).

Antes, em outubro, a **RMVale** apresentou 2.072 postos de trabalho abertos, o que representava o melhor resultado desde novembro de 2014. O mês seguinte, novembro último, mostrou queda na retomada: 642 empregos gerados.

O maior problema veio em dezembro, quando a região teve um saldo negativo de 3.210 -- o saldo é medido pelo número de admissões e demissões.

Dezembro foi o primeiro mês completo com as novas regras após a implantação da reforma trabalhista, que criou novas formas de contratações.

De acordo com o governo, as novas regras trabalhistas contribuiriam para a geração de novos postos de trabalho.

NÚMEROS.

O resultado da região segue uma tendência nacional. Nos dois últimos meses do ano, o país perdeu 340 mil vagas de trabalho. Só no mês de dezembro, assim como na **RMVale**, o pior desempenho: o saldo do emprego formal no Brasil ficou negativo em 328.539 vagas, segundo o Caged.

Foi o pior desempenho no país durante todo o ano -- no total, 2017 terminou com fechamento de 28,8 mil postos com carteira assinada.

Apesar de verem os resultados como críticos, economistas afirmam que vai ser necessário esperar mais tempo para verificar o rumo da economia e efeitos mais definitivos da reforma.

“Acredito que essa queda de

dezembro, que inclusive é um pouco atípica, tem a ver com desemprego estrutural, mudança na estrutura das empresas, especialmente da construção civil”, afirmou nesta terça-feira Roberto Koga, Conselheiro do Conselho Regional de Economia, de São Paulo.

“Acho que essa queda continua ligado a questão do momento político, da economia. A gente previa que 2018 melhorasse um pouco, mas que não era de uma hora para outra. Em janeiro e fevereiro deve ter nova queda”, disse o economista Luiz

Carlos Laureano.

O desempenho em dezembro fez com que a região terminasse o ano ainda pior, com a quarta temporada seguida com saldo negativo de empregos. ■

VEJA VÍDEO
Direto da redação, vídeos trazem mais informações.
www.ovale.com.br